Comunica Rede 2022

Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte | Nº 24 | Junho

Comunica Rede é um boletim digital da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, lançado em 2020 e 2021 com o objetivo de ser um instrumento de troca de informações sobre as ações da Rede Municipal de Educação.

EDITORIAL

Olá, profissionais da Educação!

Esta edição do **Comunica Rede** traz como temática "Clic: um local de aprendizagem e trocas de vivências", no intuito de apresentar o desejo da Secretaria Municipal de Educação (Smed) de promover uma educação aberta ao diálogo, com trocas mútuas, que colocam sujeitos em um processo compartilhado e reforçam que ninguém não é só uma ideia, mas precisa ser colocada em prática.

O Clic - Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade está instalado no terceiro andar do prédio da Smed, no bairro Santo Antônio, e surgiu em 2019, como um projeto piloto que atendeu escolas da regiões de oferta de oficinas de línguas/jogos, robótica, criatividade, entre outras. Trata-se de um espaço maker, um ambiente educacional que tem como oferecer oportunidades para os(as) estudantes colocarem a "mão na massa". No Clic, estudantes e professores(as) são incentivados(as) a trabalhar a criatividade por meio da aplicação de atividades e projetos interdisciplinares com uso de tecnologia, objetos recicláveis e outros materiais.

Num ambiente colaborativo, com propostas direcionadas para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, de modo a estimular o pensamento crítico e a aprendizado e liberdade de expressão e pensamento, o Clic representa o desejo de uma educação em que olhá estudante é o sujeito central e olhá educador(a) atua como mediador(a), observando, incentivando e orientando o trabalho.

Assim, regularmos o prazer em aprender, a liberdade de explorar, experimentar e trocar ideias, motivando e inspirando a implementação de projetos relevantes e significativos, conectando ações e desejos e envolvendo pazeiro pelo que é feito nas escolas de cada território da cidade.

ACONTECE NA RME - BH

Clic: um local de aprendizagem e trocas de vivências

O **Centro de Línguas, Linguagens, Inovação e Criatividade** (Clic) tem como início trazer novas inspirações escolares, com espaços coloridos e lúdicos. "Não é o aluno passivo, com o professor lá na frente passando conteúdo". É um lugar para trocas de vivências. Um lugar de experimentação, e é essa metodologia que o Clic quer passar", nos conta professora "Cida" Alves de Oliveira, coordenadora do Clic.

O espaço está localizado no terceiro andar do prédio da Smed, no bairro Santo Antônio, e surgiu em 2019, como um projeto piloto que atendeu escolas da região. Nesse piloto, oficinas de línguas/jogos, robótica, entre outras, foram desenvolvidas com cerca de 450 estudantes. A educação do século XXI não pode ser a mesma educação do século XX. Precisamos ter pessoas para inspirar pelo espaço", disse Cida. A ideia era iniciar com uma oferta mais ampla de atividades em 2020, mas, devido à pandemia, a proposta foi adaptada, sendo ofertadas on-line. Vale ressaltar que o espaço foi planejado para atender pessoas de todas as idades: desde a educação infantil, passando pelo fundamental até a Educação de Jovens e Adultos, podendo receber cerca de 200 pessoas ao mesmo tempo.

Estudantes conhecendo utilizando o espaço do Clic

Exercício: Fotografias de 3 estudantes sentados no chão, de costas para a câmera, olhando para um mapa. Ao fundo, a parede do Clic, com cores vibrantes e um quadro branco. Legenda: Estudantes conhecendo utilizando o espaço do Clic.

O espaço é acessível. Além do elevador e das rampas de acesso ao andar, estão/ivistantes também possuem contar com identificação em braile nas portas das salas, piso tátil, banheiros e móveis acessíveis. Os jogos/ais realizados são projetos/ações não categorizados por diferentes cores, conforme a área de conhecimento e sua funcionalidade.

Alguns dos projetos realizados no Clic são:

Meio Ambiente e EcoEscola

- Curso Educação Ambiental para a Limpeza Urbana SLU/Smed
- Projeto Reciclagem de Lixo Eletrônico
- Projeto Reciclagem de Óleo Usado
- Projeto Minhoca e compostagem
- Projeto Coleta Seletiva
- Projeto Plantar BH
- Projeto Jardinagem
- Projeto Percursos Ambientais
- Curso EcoEscola/SMED/PAD
- Territórios Sustentáveis
- Selo BH Sustentável
- Revista EcoEscolaBH

Educação e Tecnologias

- Programação Criativa
- Alfabetização Digital
- Vídeo, Áudio, Animações
- Publicação On-line
- História em Quadrinhos
- Construções Eletromecânicas
- Robótica
- Invencionática
- Tinkering
- Literatura com Engenharia

Núcleo de Línguas

- Curso de Libras
- Acolhimento a Imigrantes
- Curso PBL
- Curso de Mandarim
- Curso de PLAc para imigrantes
- Oficina de PLAc para Professores
- Curso de Inglês, Francês e Espanhol

Lúpa

- Projeto Xadrez: a ginástica da inteligência
- Projeto Olimpíadas Escolares 2022
- Web Rádio Clic FM
- Khan Academy 2022
- Jogos Matemáticos

Circuito de Mausoleu: Imagem em movimento

- Oficina de experimentações de imagem em movimento

Para conhecer mais sobre o Clic, acesse a página no portal da PBH.

Estudantes participando do projeto do Clic

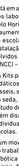
Exercício: Fotografia de estudantes sentados em uma mesa, com pilhas de papéis e livros. Ao fundo, a parede do Clic, com cores vibrantes de tinta e tinta.

ACONTECE NAS ESCOLAS

Aprendizagem com tecnologia digital

O **EDUCONexão** é um programa do Instituto Claro, executado por meio do Instituto Rodrigo Mendes, em parceria com a Smed, com o intuito de promover o uso da tecnologia digital no ambiente escolar.

Foram implementadas duas linhas de ação: uma compreende a entrega de tablets e chips para que o(a) estudante tenha acesso à internet e outra contínua-se como uma linha educacional, com realização de diagnósticos e levantamento de informação para auxiliar o(as) professores(as) na formação e no desenvolvimento do(as) estudantes, contribuindo com o acompanhamento pedagógico. A base do projeto é promover formação para o desenvolvimento de metodologias para a sala de aula.



A Smed convidou as escolas de Ensino Fundamental para participarem do programa. Os professores que se inscreveram iniciaram uma formação sobre metodologias ativas promovida pelo Instituto Crescer e responderam a uma pesquisa visando construir um diagnóstico sobre sobre uso e acesso à tecnologia. Em função da adesão ao programa, todas as escolas municipais que estão em locais com rede de fibra ótica da Prodabel e Claro receberão, por dois anos, uma conexão gratuita de acesso à internet e a TV a cabo.

DICA DE LEITURA

QRcode: uma nova maneira de aprender com a tecnologia

Nesta edição, a dica de leitura é o e-book *Uma aventura pela Cibersaga*, que propõe o uso de QRcodes para registrar as atividades desenvolvidas pelas crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Cruz, Regional Nordeste. A ideia era que as crianças tivessem um contato lúdico com a tecnologia e pudessem refletir sobre como novos mecanismos podem agregar conhecimento e facilitar o dia a dia na sala de aula.

Ao escanear o código, você encontra as atividades que foram desenvolvidas pelos ex-estagiários do Clic, Rafael Lucas, durante o projeto "Na Elmé Santa Cruz". Foi criou-se a partir de uma demanda da escola, pensando em uma maneira que possibilitasse que a turma com as crianças "aventura pelo cibersaga", sem perder o caráter educacional e fazendo uso das ferramentas tecnológicas para trazer mais ludicidade aos processos de ensino-aprendizagem.

Para ter acesso ao e-book completo, clique aqui.

VEM AÍ

Laboratórios de ciências ganham novo fôlego

Está em andamento o projeto de revitalização para abertura ou reabertura dos laboratórios de ciências de 18 escolas nas escolas municipais de Belo Horizonte. A intenção é transformar diversos espaços escolares e aumentar o interesse dos(as) alunos(as) na aprendizagem. Assim, as escolas que receberão o projeto ainda neste mês de junho vem sua instalação terão apoio, recebendo, da Smed, kits apropriados - desenvolvidos em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - e formação para os(as) professores(as).

Os Kits para os laboratórios de ciências são compostos por: modelos didáticos variados para ensino básico, acuada dentária, réplicas de fósseis, sistema solar, clínicas, desenvolvimento dos sapos e do bicho da seda, amanita, ecossistemas, microscópio, lâminas preparadas para estudo de microscopia, reagentes diversos, vidrarias e simuladores). Além disso, os laboratórios acompanhados por equipamentos de proteção individual (EPIs), o que tornará as práticas ainda mais seguras nas escolas.

Num movimento paralelo, também está sendo realizado investimento no trabalho em robótica. Foram adquiridas peças para o trabalho com robótica educacional, que serão enviadas para as 97 unidades de ensino. A intenção é que os laboratórios contem com kits de robótica com módulos de montagens, livros de apoio para o(as) estudantes, livros de orientações para professores(as), além de capacitação para o desenvolvimento das práticas.

Assim, as escolas alinham-se a um tempo de novas oportunidades e modos de aprender que ocupam um papel fundamental dos laboratórios nos processos de ensino-aprendizagem.

VOCÊ SABIA?

Atividades socioambientais na Revista ECOEscola

Em 2016, foi criada a Revista ECOEscola, com o objetivo de dar visibilidade as também das escolas e fortalecer essa importante ferramenta de reflexão e ação sobre as relações do homem com seu meio.

A revista reúne relatos das atividades em Educação Socioambiental desenvolvidas nas instituições, levelando a criatividade e o comprimisso da comunidade com o meio ambiente. Com essas ações, pretende-se ampliar a consciência ambiental de estudantes, pais, professores(as) e funcionários(as), tendo em vista o debate sobre as questões ambientais e sociais, para que incorporem ao cotidiano atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.

Exemplo: Revista ECOEscola 2020 - Capa. Legenda: "Exemplo: 8º Ciclo da revista ECOEscola, com a temática "Cidade Educadora", "Cidade Criativa", "Smart City" e "Fab City". Nas extremidades da cordoeiro, as instalações de uma banca de revista e de uma vassoura reforçam essa identificação. Grandes imagens de Belo Horizonte, nas paredes dos cordoeiros do Clic, propõem "trazer a cidade para dentro do Clic" - "levar o Clic para toda a cidade", educando com nossa cidade, em nossa cidade e a favor de nossa cidade.

O longo corredor não é um lugar de passagem, é um lugar de estar. Estantes com livros, revistas e arranjos de plantas, em conjunto com inúmeros puffs, bancos e sofás, convidam a ficar, ler, descanso momentânea, às rodas de conversa, seja para reunião de trabalho ou para bate-papos informais.

O hall de entrada do Clic, junto aos elevadores e as rampas, simula uma praça e acolhe quem chega, sem portão ou grade. Os espaços são abertos: as salas possuem amplas janelas e não suas portas, para que, passar de suas paredes, sejam como nichos recuados em um ambiente integrado e não aqueles espaços fechados onde atividades se desenvolvem isoladas do entorno. A sensação de abertura e amplitude é destacada no contraste entre o branco intenso das paredes e do teto e as cores vibrantes que identificam as salas e compõem os recortes das janelas.

Tudo com acessibilidade, com identificações também em braile, piso tátil, além de mesas, cadeiras, banheiros e móveis acessíveis. Se, por um lado, o Clic foi projetado visando ao uso intenso de tecnologia, por outro lado, também foi idealizado para a máxima valorização das pessoas, indivíduos e grupos, promovendo sua criatividade, acolhendo e fomentando a inovação.

Exceto onde indicado de outra forma, o conteúdo deste boletim está sob a Licença Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Para mais informações, acesse http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/.